

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA CONSCIENCIOSIDADE

Alexandre Terdiman Lerman
PUC/SP
aleterdi@gmail.com

Ana Lúcia Manrique
PUC/SP
analuciamanrique@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo realizar uma metassíntese qualitativa acerca de dois relatórios de publicação do Instituto Ayrton Senna que utilizam o desenvolvimento de competências socioemocionais com alunos e professores da educação básica. Esta proposta se dá com o intuito de verificar práticas consolidadas de ensino e aprendizagem dessas competências. A análise dos relatórios se deu pela perspectiva do atributo conscienciosidade compreendendo que este tem estrita relação com o sucesso escolar. As características socioemocionais dos estudantes estão entre os principais determinantes de seu êxito escolar, medido pelos resultados de matemáticas em testes padronizados.

Palavras-chave: Competências socioemocionais ; Conscienciosidade ; metassíntese qualitativa

1. Introdução

A fim de contribuir para o avanço da educação, buscando uma didática comprometida com a transformação social e com a disseminação de uma educação de qualidade, o presente trabalho se propõe a realizar um levantamento de iniciativas que utilizam o desenvolvimento de Competências Socioemocionais com alunos e professores da educação básica, com o intuito de verificar práticas consolidadas de ensino e aprendizagens dessas competências.

O trabalho em questão se embasa na perspectiva de uma educação que compreende o sujeito de forma integral, preparando o aluno para a vida, não apenas nos conhecimentos proporcionados via disciplinas que privilegiam a transmissão dos mesmos, mas que desenvolvam outras competências e habilidades que permitam ao indivíduo lidar com as próprias emoções, equacionar as situações e tomar decisões que acarretem em ações construtivas.

Os números que refletem o cenário da educação brasileira são alarmantes: metade da população brasileira deixou a educação antes de completar 18 anos (OCDE, s/d, p. 4). A repetência, um dos fatores que aumenta a taxa de abandono, bem como a distorção idade-ano (que se traduz pelo percentual de alunos em cada ano escolar com idade superior à recomendada para aquele ano) contribuem para o desestímulo e a falta de engajamento por parte dos alunos na continuidade dos estudos.

Quanto a isso:

“No Brasil, mais de um em cada três alunos (36%) de 15 anos repetiu de série ao menos uma vez no Ensino Fundamental ou médio [...] A repetência escolar no Brasil está negativamente associada ao desempenho em matemática e é mais frequente entre alunos desfavorecidos. A repetência no Brasil vem sendo associada às altas taxas de abandono e de falta de engajamento dos alunos.” (OCDE, s/d, p.5)

A evasão e a repetência, bem como o baixo rendimento escolar, podem acelerar o processo de inserção do aluno no mercado de trabalho. Além disso, os jovens enfrentam muitas dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho tendo em vista a falta de preparo para lidar com desafios inerentes à prática profissional, pois “a qualidade dos empregos é ruim (uma em cada duas pessoas trabalham no sector informal)” (OECD, s/d, p.5).

Para evitar a evasão escolar e a repetência, bem como a inserção precoce no mercado de trabalho, os sistemas de ensino poderiam focar seus esforços na implementação de estratégias que desenvolvam competências socioemocionais com o intuito de melhorar o aprendizado. Mas apenas promover a inserção de competências socioemocionais nas escolas desvinculadas de outras ações estruturadas não resolverá essa problemática de evasão e repetência. Um exemplo disso é Portugal, que investiu em estratégias para o desenvolvimento de competências socioemocionais, mas problemas ainda existem.

“De facto, apesar do reconhecido investimento das escolas no desenvolvimento de estratégias para a promoção de competências socioemocionais, a ausência de um plano de desenvolvimento estruturado tornou-se evidente: em prejuízo do desenvolvimento dos alunos, as estratégias adotadas apresentam-se muitas vezes fragmentadas, focalizadas em temáticas específicas e sem continuidade no tempo, carecendo de objetivos particulares de formação nessa área e não sendo sujeitas a uma avaliação de resultados, o que em larga medida poderá comprometer, segundo a literatura, quer sua implementação nas práticas escolares, quer os

eventuais efeitos sobre o desenvolvimento do aluno.” (Zins & Elias, 2006 *apud* Costa e Faria, 2013, p. 419).

Tendo isso em mente, não obstante a falta de recursos e os esforços das instituições de ensino para responder às necessidades de desenvolvimento global dos alunos, essas instituições encontram-se cada vez mais fora de sua função formadora, como verificado através das avaliações em larga escala.

Manrique e Chiste (2014) afirmam que inicialmente a avaliação educacional tinha como objetivo apenas o rendimento do aluno, entretanto, agora, verifica-se que alcançam dimensões mais amplas e que estão orientando todo o processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos que, na medida em que aumenta a compreensão dos efeitos do contexto social e emocional no desenvolvimento dos jovens, mais o âmbito educacional se constituirá como espaço privilegiado na promoção do desenvolvimento integral do aluno.

Santos e Primi (2014, p. 27) afirmam:

“pesquisas revelam que o conjunto de características socioemocionais contribui aproximadamente tanto quanto as cognitivas na determinação do êxito escolar, tal como medido por notas, probabilidade de abandono e escolaridade final atingida.” (Santos e Primi, 2014, p. 27)

Neste sentido, e uma vez que entendemos que as competências socioemocionais apresentam uma estreita relação com o sucesso escolar, as escolas poderiam voltar seus esforços para a coordenação e integração das várias áreas, inclusive a socioemocional, com o intuito de otimizar o potencial dos alunos para serem bem sucedidos na escola e ao longo da vida.

Por conseguinte, esse artigo objetiva fazer um levantamento de iniciativas que utilizam o desenvolvimento de competências socioemocionais com alunos e professores da educação básica, dentro e fora do Brasil, verificando os resultados obtidos por essas iniciativas.

2. Referencial teórico

Um dos desafios que se coloca à Escola contemporânea é o de educar e formar uma pluralidade de alunos, no sentido sociocultural, emocional e cognitivo. Dessa forma, desenvolver competências como leitura, escrita e matemática não é função exclusiva da família e da comunidade que circunda o indivíduo, porém sobretudo da escola. A instituição

de ensino vê-se imbuída de aprimorar competências que preparem os jovens para diversos papéis a serem desempenhados no futuro. Entendemos que:

“a experiência escolar é central para as aquisições sociais e educacionais das crianças em nossa cultura. Tais experiências podem canalizar diferentes trajetórias em direção à vida adulta, tendo-se em vista as principais tarefas evolutivas desse período, como competências nas relações interpessoais, o progresso na escolarização, a adesão às regras da sociedade para conduta pró-social e uma imagem positiva de si mesmo.” (Del Prette, 2003 *apud* Rodrigues et al, 2010, p. 832)

De acordo com essa concepção, Rodrigues et al (2010) sugere:

“a escola deve funcionar como fator de proteção, pois pode favorecer a evolução de estágios cognitivos da criança, diversificando seu repertório comportamental, fortalecendo suas habilidades/capacidades de enfrentamento das adversidades e incentivando soluções criativas para seus problemas.” (Rodrigues, 2003 *apud* Rodrigues et al, 2010, p. 832)

Neste sentido, os alunos desenvolvem competências que lhes permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações saudáveis, estabelecer objetivos positivos, dar resposta às necessidades pessoais e sociais.

A aprendizagem social e emocional pode ser descrita como “o processo através do qual cada aluno desenvolve sua capacidade de integrar o pensamento, a emoção e o comportamento para alcançar e concretizar tarefas sociais importantes.” (Costa e Faria, 2013, p. 409).

Complementando, Zins et al (2001, p. 409) afirmam que “a aprendizagem social e emocional potencia, assim, o uso de diversas competências cognitivas e interpessoais para alcançar, de forma ética, objetivos relevantes, quer socialmente, quer do ponto de vista do desenvolvimento.”

Saarni (1999, p. 57) trata das competências socioemocionais por outro ângulo, ele apresenta a competência social separadamente da competência emocional, para depois, relacioná-las. A competência emocional é definida por ele como: “demonstração da eficácia pessoal nos relacionamentos sociais que evocam emoção”. Quando a eficácia pessoal é aplicada aos relacionamentos sociais, a pessoa pode, ao mesmo tempo que reage emocionalmente, aplicar os seus conhecimentos e a sua significação sobre as emoções. Dessa

forma, as reações emocionais estão sugestionadas ao significado social – “competência emocional é inseparável do contexto cultural.” (Saarni, 1999, p. 58).

Deste modo, a educação escolar surge como uma importante estratégia para ajudar as crianças e jovens a desenvolverem de forma estruturada e significativa suas competências sociais e emocionais. Tais competências incluem: autoconsciência, controle dos impulsos, empatia, escolha de perspectiva, cooperação e resolução de conflitos (Vale, 2009, p. 131).

Segundo Bisquerra (2000), Goleman (1997), Vale (2009) e Vallés & Vallés (2000), após a análise de alguns programas dedicados à educação socioemocional, as competências socioemocionais foram agrupadas em cinco categorias.

1. Auto-consciência emocional: adquirir um melhor conhecimento das próprias emoções, reconhecer as diferenças entre sentimentos e ações e compreender as causas dos sentimentos;
2. Gestão das emoções: desenvolver habilidades para controlar as próprias emoções, prevenir os efeitos prejudiciais das emoções negativas (por exemplo, melhorar a capacidade para expressar verbalmente a ira sem lutar), desenvolver habilidades de resistência à frustração, desenvolver habilidades para gerar emoções positivas;
3. Controlar produtivamente as emoções: desenvolver habilidades de auto- motivação, maior capacidade de concentração nas tarefas e maiores responsabilidades, desenvolver a capacidade de saber esperar por recompensas a longo prazo em detrimento de recompensas imediatas;
4. Empatia: desenvolver a capacidade de aceitar a perspectiva do outro, desenvolver sentimentos de empatia e sensibilidade com os outros, e desenvolver a capacidade de escuta;
5. Gerir relacionamentos: desenvolver competências para resolver conflitos e negociar acordos, desenvolver a capacidade de cooperação, de partilha e de ajuda. (Vale, 2009, p.131)

Para este artigo, abordar-se-á a influência da autoconsciência emocional ou conscienciosidade nos resultados educacionais. Tal competência é a que tem maior associação com o sucesso do aluno no aprendizado. Os indivíduos com esta competência possuem características como perseverança, disciplina, esforço e responsabilidades, importantes em quaisquer atividades que envolvam compromissos no médio e longo prazos, tais como estudo e trabalho.

3. Metodologia

Para este artigo torna-se vantajoso trabalhar com a perspectiva da metassíntese qualitativa posto que ela permite ao pesquisador se dedicar a um subtema da pesquisa, não abordando todos os aspectos que a envolvem.

Fiorentini (2013, p.78) descreve a metassíntese qualitativa como:

“uma meta-interpretação que consiste na interpretação do pesquisador sobre as interpretações produzidas por estudos primários, visando produzir uma outra síntese explicativa ou compreensiva sobre um determinado fenômeno ou tema de interesse.” (Fiorentini, 2013, p.78)

Considerando a interpretação na metassíntese qualitativa, optou-se por fazer uma análise de dois trabalhos de publicação do Instituto Ayrton Senna – “Promovendo competências socioemocionais para o progresso social no Rio de Janeiro” e “Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas”. A análise proposta no presente trabalho se refere a uma, dentre as cinco competências socioemocionais abordadas nos relatórios, a Autoconsciência emocional. A opção por este atributo (que também recebe o nome de Conscienciosidade) se deu por ser a competência mais associada ao sucesso escolar.

Quanto a isso, Santos e Primi (2014, p. 19) afirmam que, “De todos os domínios de personalidade, *Conscienciosidade* é, sem dúvida, o mais associado às diversas medidas de sucesso no aprendizado.”

A escolha pelos trabalhos do Instituto Ayrton Senna se deve ao fato de ser uma organização brasileira sem fins lucrativos que “pesquisa, produz e aplica conhecimento em larga escala para melhorar a qualidade da educação.” Além disso, o Instituto integra, desde 2004, a rede de Cátedras da UNESCO¹ no mundo.

Com a finalidade de encontrar relatórios formais do Instituto Ayrton Senna acerca de iniciativas, utilizou-se uma ferramenta de busca na internet. Foi encontrado uma diversidade de relatórios que trazem o tema das competências socioemocionais. Selecionamos dois relatórios citados anteriormente e após uma leitura atenta, foram apresentados trechos dos dois relatórios que trazem uma reflexão a respeito da competência conscienciosidade.

¹ É um programa que tem como objetivo o “fortalecimento da educação superior nos países em desenvolvimento; a promoção e facilitação de cooperação internacional (norte-sul e sul-sul) no campo da educação superior e a promoção da formação, pesquisa e outras atividades para a produção de conhecimento em consonância com os objetivos e as diretrizes dos programas e áreas de alta prioridade para a UNESCO (Educação para Todos, Água e ecossistemas, Ciência e Ética, Diversidade Cultural e Informação para Todos).” (retirado de <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abou-this-office/networks/unesco-chairs-programme/> em 20 ago.2015).

4. Análise

O relatório “Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas” tem como objetivo “apoiar gestores e educadores no desenho e monitoramento de políticas públicas nesta área” (Santos e Primi, 2014, p. 5). Para isso, os pesquisadores desenvolveram um instrumento de mensuração de competências socioemocionais em larga escala e validou-o através da aplicação piloto com uma amostra de 24.605 alunos da rede estadual de educação do Rio de Janeiro oriundos de 14 regiões, 79 cidades, 431 escolas e 1062 turmas.

O instrumento único e otimizado foi composto a partir da seleção de instrumentos já existentes e as medidas abordadas nele foram entendidas a partir da ideia de que é “possível se chegar a uma linguagem comum para o tratamento de características socioemocionais em educação” (Santos e Primi, 2014, p. 48), facilitando a comunicação e a pesquisa sobre o tema.

Alguns dos resultados obtidos, quando se desenvolve o atributo *conscienciosidade*, são:

- 1) Aumento de 4,5 meses de aprendizado em matemática no desempenho dos estudantes;
- 2) Quando comparamos meninas e meninos, o desenvolvimento da conscienciosidade contribui para um aumento de 4,5 meses de aprendizado para as meninas e aproximadamente 5 meses para os meninos;
- 3) Quando investigamos a relação entre esse atributo e o desempenho escolar entre alunos economicamente vulneráveis, tem-se um aumento de 4 meses de aprendizado em matemática frente aos 4,5 meses dos estudantes em situação menos vulnerável;

Em linhas gerais, a relação entre competências socioemocionais e desempenho escolar tem padrão semelhante entre os alunos economicamente vulneráveis e os não economicamente vulneráveis.

O segundo relatório é uma parceria entre o Instituto Ayrton Senna e a OCDE com os objetivos de investigar o desempenho psicométrico de escalas que medem competências socioemocionais, além de expor informações preliminares sobre a associação entre competências, contextos e resultados escolares.

O ambiente familiar tem importância para o desenvolvimento de competências tanto socioemocionais quanto cognitivas. Quanto a isso:

“A escolaridade materna pode afetar diretamente o desenvolvimento de competências, já que mães mais escolarizadas, estando mais ciente das formas de estimular competências, particularmente cognitivas,

podem incorporá-las às suas práticas de aprendizado em casa.”
(Noelke, 2014 *apud* OCDE, s/d, p.10)

No geral, de acordo com o relatório, crianças com mães com altos níveis de escolaridade tendem a apresentar níveis mais altos de competências cognitivas. Em relação às competências socioemocionais, sabe-se que a escolaridade materna está associada positivamente ao desenvolvimento destas nas crianças, porém o significado dessa associação varia de acordo com o tipo de competência. Os dados ainda mostram que crianças com mães com altos níveis de escolaridade tem um decréscimo de 0,05 no nível de conscienciosidade, mas um aumento de 0,35 nas notas de matemática.

O número de livros em casa é outro indicador do ambiente familiar de aprendizagem, apontado pelo relatório. “Livros podem ser uma ferramenta de aprendizado direto para crianças não apenas por melhorar seu grau de alfabetização, mas também por promover seu desenvolvimento socioemocional.” (OCDE, s/d, p. 10). Crianças que possuem mais de cem livros em casa tem um aumento de 0,4 no nível de conscienciosidade e um aumento de 0,2 nas notas de matemática, conforme apontado no relatório.

5. Conclusão

Os dados coletados nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro mostram que as características socioemocionais dos estudantes estão entre os principais determinantes de seu desempenho escolar medido pelos resultados de matemática em testes padronizados: “Dentre os atributos socioemocionais, a *conscienciosidade* (a tendência a ser organizado, esforçado e responsável) revelou ser o mais estreitamente associado ao resultado de matemática.” (Santos e Primi, 2014, p.72). Além disso, é apontado que o incentivo dos pais ao estudo dos filhos tem efeito positivo no desenvolvimento das competências socioemocionais, principalmente sobre conscienciosidade.

Características da conscienciosidade como perseverança, disciplina, esforço e responsabilidade, importantes em quaisquer atividades que envolvam compromissos no médio e longo prazos, tais como estudo e trabalho, indicam que, de todos os atributos, a conscienciosidade é o mais associado às diversas medidas de sucesso no aprendizado. Nesse sentido, Santos e Primi (2014, p. 19) afirmam: “No que se refere à permanência na escola, a *conscienciosidade* é o atributo mais associado à escolaridade final atingida por um indivíduo.”

Ainda sobre isso, Lleras (2008) *apud* Santos e Primi (2014) declara:

“Há evidência também de que comportamentos relacionados à Conscienciosidade, como pontualidade no comparecimento às aulas e entrega do dever de casa, são capazes de prever com antecedência de até dez anos a escolaridade final atingida.”

Em relação ao desempenho escolar, tal como medido pelas notas obtidas ao longo do ciclo educacional, “a conscienciosidade é o mais importante dos atributos, sendo comparável em magnitude de impacto com medidas de inteligência.” (Santos e Primi, 2014, p. 19).

Por fim, os estudos parecem apontar para o fato de que *conscienciosidade* está mais relacionada às notas finais obtidas na escola, sugerindo que haja mecanismos de aprendizado que relacionem *conscienciosidade* ao êxito na escola.

6. Referência

COSTA, A.; FARIA, L. Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Análise Psicológica**, Porto, v. 4, p. 407-424. 2013.

DIAS, J.; FREITAS, M.; RODRIGUES, M. Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.15, n.4, p. 831-839, out/dez. 2010.

FIORENTINI, D. A Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática**, v. 8, n. 11, p. 61-82, 2013.

MANRIQUE, A. L.; CHISTE, M. C. Fatores que influenciam a melhoria do desempenho no SARESP: um estudo em duas escolas. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 40, p. 100-115, 2014. Disponível em: < <http://www.senac.br/media/65400/100-40-2-5.pdf> > Acesso em: 29 mar. 2016.

OECD. **Promovendo competências socioemocionais para o progresso social no Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://educacaosec21.org.br/biblioteca-3/publicacoes-institucionais/#> > Acesso em: 26 ago. 2015.

PRIMI, R.; SANTOS, D. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** Disponível em: < <http://educacaosec21.org.br/biblioteca-3/publicacoes-institucionais/#> > Acesso em: 25 ago. 2015.

VALE, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência sócio-emocional. **Exedra journal**, Coimbra, n.2, p.129-146. 2009.